

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Emprego e Salário
(PIMES)

julho de 2002

Instituto Brasileiro de
Geografia e Estatística - IBGE

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Guilherme Gomes Dias

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Sérgio Besserman Vianna

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas
Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Departamento de Indústria

Silvio Sales

EQUIPE TÉCNICA

Redatores:

Denise Ferreira Cordovil

Isabella Nunes Pereira

Myrian Thereza Ferreira

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Produto interno bruto trimestral

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
CONCEITUAÇÃO DAS VARIÁVEIS	5
COMENTÁRIOS.....	7
INDICADORES	
SÍNTESE DOS RESULTADOS	14
BRASIL	
- PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO	15
- NÚMERO DE HORAS PAGAS	16
- NÚMERO MÉDIO DE HORAS PAGAS	17
- FOLHA DE PAGAMENTO NOMINAL	18
- FOLHA DE PAGAMENTO MÉDIA NOMINAL	19
- FOLHA DE PAGAMENTO REAL	20
- FOLHA DE PAGAMENTO MÉDIA REAL	21
REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	
- PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO	22
- NÚMERO DE HORAS PAGAS	23
- NÚMERO MÉDIO DE HORAS PAGAS	24
- FOLHA DE PAGAMENTO NOMINAL	25
- FOLHA DE PAGAMENTO MÉDIA NOMINAL	26
- FOLHA DE PAGAMENTO REAL	27
- FOLHA DE PAGAMENTO MÉDIA REAL	28
COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO EM FEVEREIRO DE 202	
POR SEÇÕES E DIVISÕES - BRASIL	
- PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO	29
- FOLHA DE PAGAMENTO REAL	30
POR REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - INDÚSTRIA GERAL	
- PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO	31
- FOLHA DE PAGAMENTO REAL	32

NOTAS METODOLÓGICAS

A partir de dezembro de 2001, o IBGE passou a divulgar indicadores sobre o mercado de trabalho industrial, construídos com base na Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário (PIMES). Essa pesquisa substitui a Pesquisa Industrial Mensal - Dados Gerais, que foi divulgada pela última vez em junho de 2001.

A concepção da PIMES se insere no Programa de Modernização das Estatísticas Econômicas, iniciado pelo IBGE em 1994, que objetiva, em última análise, a produção de estatísticas com mais atualidade e em prazos mais curtos.

O objetivo dos indicadores ora apresentados é mostrar a evolução, no curto prazo, de algumas variáveis relacionadas ao mercado de trabalho industrial, tanto numa perspectiva nacional quanto regional. Assim, os resultados abrangem 18 (dezoito) segmentos industriais, e regionalmente, os seguintes Estados e Grandes Regiões: Pernambuco; Ceará; Bahia; Espírito Santo; Minas Gerais; Rio de Janeiro; São Paulo; Paraná; Santa Catarina e Rio Grande do Sul; Regiões Norte e Centro-Oeste; Região Nordeste; Região Sudeste; e Região Sul.

As atividades industriais representadas na PIMES se correspondem com as descrições da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) conforme o quadro abaixo:

Descrição PIMES	Divisões da CNAE
Indústrias Extrativas	10 - Extração de Carvão Mineral 11 - Extração de Petróleo e Serviços Correlatos 13 - Extração de Minerais Metálicos 14 - Extração de Minerais Não Metálicos
Alimentos e Bebidas	15 - Fabricação de Produtos Alimentícios e Bebidas
Fumo	16 - Fabricação de Produtos do Fumo
Têxtil	17 - Fabricação de Produtos Têxteis
Vestuário	18 - Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios
Calçados e Couro	19 - Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados
Madeira	20 - Fabricação de Produtos de Madeira
Papel e Gráfica	21 - Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel 22 - Edição, Impressão e Reprodução de Gravações
Coque, Refino de Petróleo, Combustíveis Nucleares e Álcool	23 - Fabricação de Coque, Refino de Petróleo, Elaboração de Combustíveis Nucleares e Produção de Álcool
Produtos Químicos	24 - Fabricação de Produtos Químicos
Borracha e Plástico	25 - Fabricação de Produtos de Borracha e Plástico

Minerais Não-Metálicos	26 - Fabricação de Produtos de Minerais Não Metálicos
Metalurgia Básica	27 - Metalurgia Básica
Produtos de Metal, exclusive máquinas e equipamentos	28 - Fabricação de Produtos de Metal, exclusive máquinas e equipamentos
Descrição PIMES	Divisões da CNAE
Máquinas e Equipamentos, exclusive elétricos, eletrônicos, de precisão e de comunicações	29 - Fabricação de Máquinas e Equipamentos 30 - Fabricação de Máquinas para Escritório e Equipamento de Informática
Máquinas e Aparelhos Elétricos, Eletrônicos, de Precisão e de Comunicações	31 - Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos 32 - Fabricação de Material Eletrônico e de Aparelhos e Equipamentos de Comunicações 33 - Fabricação de Aparelhos e Instrumentos para Usos Médicos-Hospitalares, Instrumentos de Precisão e Ópticos, Equipamentos para Automação Industrial, Cronômetros e Relógios
Fabricação de Meios de Transporte	34 - Fabricação e Montagem de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias 35 - Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte
Fabricação de Outros Produtos da Indústria de Transformação	36 - Fabricação de Móveis e Indústrias Diversas 37 - Reciclagem

A amostra da pesquisa tem como marco referencial as informações do Cadastro Central de Empresas do IBGE (CEMPRE) – cadastro que reúne sistematicamente informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e das pesquisas do próprio IBGE – e foi obtida através da técnica de amostragem probabilística. Tomando como referência as Unidades Locais Industriais Produtivas – ou seja: os endereços de atuação das empresas industriais que estão dedicados principalmente à produção industrial – que apresentam pelo menos 5 pessoas ocupadas assalariadas, foi desenhada uma amostra estratificada, utilizando-se como critério de seleção a amostragem aleatória simples, sem reposição. Dentro desta concepção, são calculadas estimativas para a totalidade do universo de investigação¹.

A PIMES investiga, em aproximadamente 5.500 (cinco mil e quinhentas) plantas industriais, as seguintes variáveis: pessoal ocupado assalariado, admissões, desligamentos, número de horas pagas e valor da folha de pagamento. Os indicadores para esta última variável são apresentados em termos nominais (valores correntes) e reais (deflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, do IBGE).

¹ Os detalhes sobre a amostra são encontrados em Farias, Ana Maria Lima de Estudos Para Definição da Amostra da Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário, Texto Para Discussão, Diretoria de Pesquisas, número 5, Rio de Janeiro, 2001.

Como a série da PIMES tem início em dezembro de 2000, os indicadores ora publicados são os seguintes: índice mensal de base fixa (com base em janeiro de 2001); índice mês/mês imediatamente anterior; e índice trimestre/trimestre imediatamente anterior.

Os índices mensais podem sofrer modificações ao longo do tempo, mesmo nas séries já publicadas, quando o informante, por algum motivo, alterar os seus dados históricos e esses tiverem impactos sobre os índices divulgados.

Informações mais detalhadas sobre procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND), na Av. República do Chile, 500/4º andar, CEP 20031-170, Rio de Janeiro ou pelos telefones (21) 2514-0063 e 2514-4513. Consultas específicas podem ser feitas por meio de mensagens eletrônicas enviadas para ibge@ibge.com.br.

CONCEITUAÇÃO DAS VARIÁVEIS

Pessoal Ocupado Assalariado (POA)

Total de pessoas assalariadas em atividade (horistas e mensalistas), no último dia do mês de referência da pesquisa, com ou sem vínculo empregatício, com contrato de trabalho por tempo indeterminado ou temporário, ligadas ou não ao processo produtivo.

Admissões (ADM)

Total de pessoas assalariadas admitidas durante o mês de referência da pesquisa.

Desligamentos (DES)

Total de pessoas assalariadas desligadas da empresa durante o mês de referência da pesquisa (demissão por decisão do empregador, por justa causa, por solicitação do empregado ou por acordo, aposentadoria, morte, etc.).

Número de Horas Pagas (NHP)

Número total de horas pagas ao Pessoal Ocupado Assalariado – inclusive as horas extras –, durante o mês de referência, mesmo que estejam afastadas do serviço ativo por prazo não superior a 30 dias. São calculados indicadores também para o número de horas pagas por pessoa assalariada, apresentados sob a denominação de **Número Médio de Horas Pagas**.

Valor da Folha de Pagamento (VFP)

Valor total da Folha de Pagamento do pessoal ocupado assalariado para o mês de referência, onde estão incluídos, entre outros: salários contratuais; horas extras; 13º salário; aviso prévio e indenizações; comissões e percentagens; e participação nos lucros.

A Folha de Pagamento é apresentada em quatro formas: **Valor da Folha de Pagamento Nominal**; **Valor da Folha de Pagamento Média Nominal** (folha de pagamento dividida pelo número de pessoas assalariadas); **Valor da Folha de Pagamento Real** (deflacionada); e **Valor da Folha de Pagamento Média Real** (além de deflacionada, a folha é dividida pelo número de pessoas assalariadas).

COMENTÁRIOS

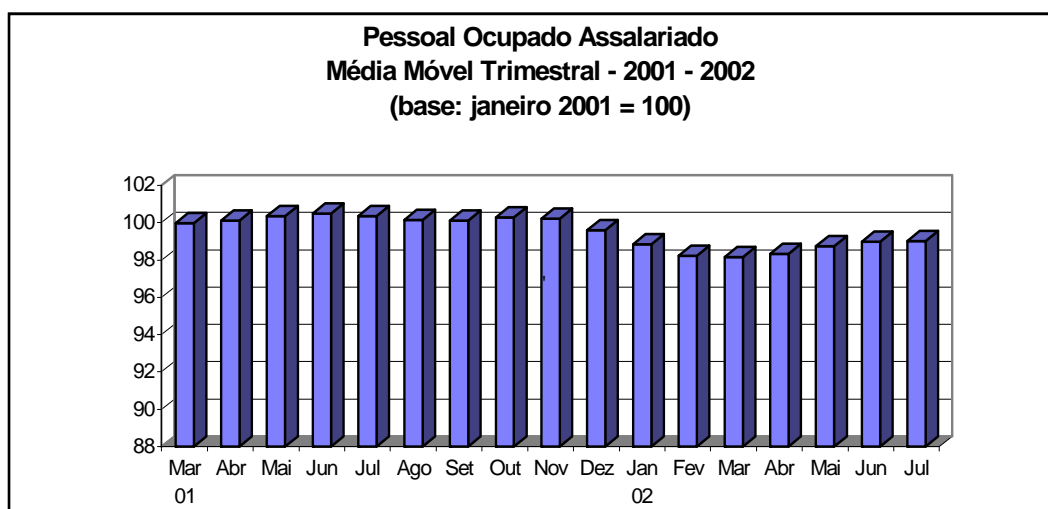
PESSOAL OCUPADO

Os indicadores do emprego industrial em julho registraram quedas de 0,3% na comparação com junho, -1,2% no mensal e -1,6% no acumulado do ano. Mesmo com estes resultados negativos, a tendência apontada no gráfico de médias móveis trimestrais foi de estabilidade.

Na passagem entre julho e junho, a redução de 0,3% refletiu os decréscimos localizados em nove das quatorze áreas e em doze das dezoito divisões industriais. Analisando os locais, nota-se que foi São Paulo (-0,7%) que trouxe a contribuição mais pesada para o resultado negativo da indústria total, por conta dos ramos de papel e gráfica (-4,4%) e borracha e plástico (-1,5%). Rio Grande do Sul (-1,1%) exerceu o segundo principal impacto, influenciado pelos decréscimos de fumo (-41,9%), devido a fatores sazonais, e alimentos e bebidas (-0,9%). Em seguida, figuraram com a mesma participação na formação da taxa global, Espírito Santo (-0,4%), Pernambuco (-0,3%), Paraná e Rio de Janeiro (ambos com -0,2%). Por outro lado, nas áreas onde houve crescimento da mão-de-obra, destacaram-se Norte e Centro-Oeste (1,5%) e Santa Catarina (0,1%).

Em nível nacional, no que tange às atividades industriais, os principais impactos negativos foram observados em papel e gráfica (-2,6%) e fumo (-25,2%), enquanto que, do lado positivo, as principais contribuições foram as de calçados e couros (1,4%), alimentos e bebidas (0,4%) e refino de petróleo e produção de álcool (3,3%).

Analisando o gráfico de médias móveis trimestrais, observa-se uma trajetória ligeiramente ascendente desde abril, culminando com a estabilidade nos últimos dois trimestres.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Analisando o gráfico de médias móveis trimestrais, observa-se uma trajetória ligeiramente ascendente desde abril, culminando com a estabilidade nos últimos dois trimestres.

No confronto julho 02/julho 01, houve uma redução de 1,2%, sendo esta a menos acentuada de 2002. Nos locais pesquisados, oito mostraram queda no contingente de trabalhadores. As principais contribuições negativas foram observadas em São Paulo (-3,8%) e Rio de Janeiro (-4,7%), o primeiro sofrendo o impacto de máquinas e aparelhos eletro-eletrônicos e de comunicações (-20,7%) e o segundo, de vestuário (-12,2%). Em contraposição, Santa Catarina (3,9%) e Rio Grande do Sul (1,2%) exerceram as principais contribuições positivas, o primeiro impulsionado por alimentos e bebidas (13,3%) e o segundo, por borracha e plástico (11,5%).

Setorialmente, treze segmentos apontaram decréscimo no número de trabalhadores, principalmente máquinas e aparelhos eletro-eletrônicos e de comunicações (-14,2%), outros produtos da indústria de transformação (-5,4%), fabricação de meios de transporte (-3,1%) e vestuário (-2,4%). Em contraste, os principais impactos positivos foram assinalados em alimentos e bebidas (3,9%), refino de petróleo e produção de álcool (29,8%) e fumo (23,8%).

Quanto ao acumulado no período janeiro-julho, houve queda de 1,6%, reflexo dos resultados de nove das quatorze áreas e quinze dos dezoito segmentos. Novamente, São Paulo (-3,6%) e Rio de Janeiro (-6,1%) pesaram

fortemente no cômputo geral, enquanto que Santa Catarina foi a principal influência positiva, com acréscimo de 4,5%. Na análise setorial, quinze divisões diminuíram o número de pessoas ocupadas, particularmente máquinas e aparelhos eletro-eletrônicos e de comunicações (-12,9%), madeira (-7,3%), outros produtos da indústria de transformação (-4,5%) e fabricação de meios de transporte (-3,4%). Do lado positivo, sobressaíram refino de petróleo e produção de álcool (35,6%), alimentos e bebidas (2,0%) e fumo (18,2%).

FOLHA DE PAGAMENTO

O valor da folha de pagamento do setor industrial volta, em julho, a se ampliar na comparação com o mês anterior (0,4%) permanecendo negativo, no entanto, nos demais indicadores: -2,2% em relação a julho de 2001 e -2,4% no acumulado do ano. A folha média de pagamento também mostra comportamento semelhante, ou seja, acréscimo na comparação com o mês anterior (0,7%) e redução nos demais confrontos: -1,1% frente a julho/01 e -0,8% no acumulado do ano.

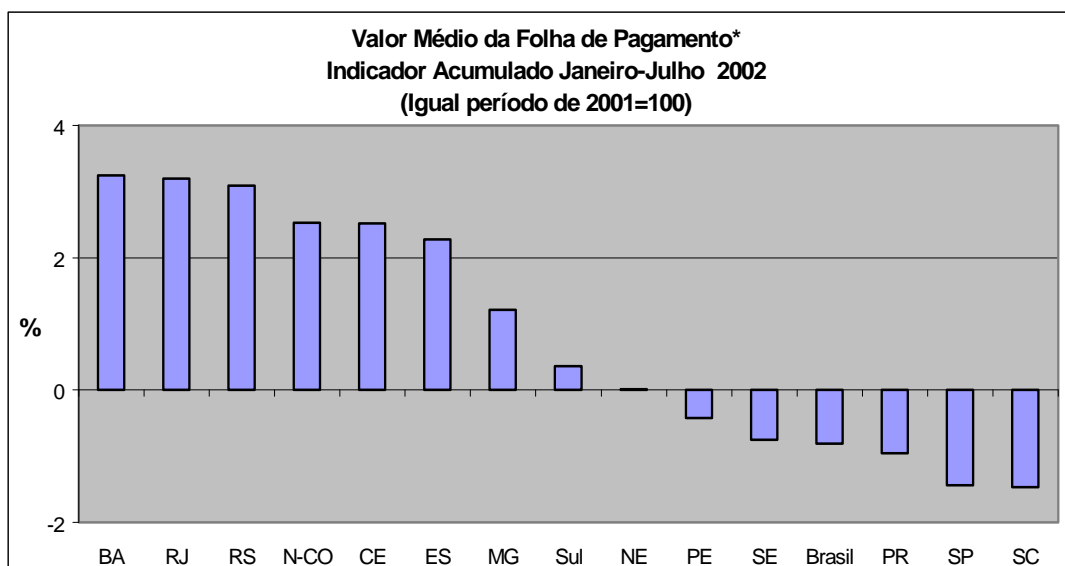
Na passagem de junho para julho, há aumento real na folha de pagamento da maior parte (onze) dos quatorze locais pesquisados. A indústria da região Sul (2,0%), responde pela maior contribuição na formação da taxa global, como consequência do expressivo crescimento observado no Rio Grande do Sul (4,2%). As únicas áreas que reduzem a folha de pagamento de um mês para o outro são: Rio de Janeiro (-5,1%), Pernambuco (-2,8%) e região Sudeste (-0,3%). Em nível setorial, o quadro também é de expansão na maioria (doze) dos dezoito setores pesquisados. Entre os ramos que expandem a folha de pagamento, calçados e couros (6,4%) e têxtil (2,5%) se destacam com os maiores impactos no resultado global. Já entre os subsetores que mostram perdas, os produtores de máquinas e aparelhos eletro-eletrônicos e de comunicações (-3,2%) e de refino de petróleo e produção de álcool (-5,7%) respondem pelas maiores influências.

No confronto julho 02/julho 01, apesar da maior parte (nove) dos locais pesquisados exibirem ganho real na folha de pagamento, a redução observada na indústria de São Paulo (-4,8%), e como consequência na região Sudeste

(-4,3%), determinou o resultado negativo de 2,2% registrado no total do país. Do lado positivo, destaca-se Norte e Centro-Oeste, com expansão de 10,9%. Em nível setorial, a principal pressão negativa é exercida pelo setor de máquinas e aparelhos eletro-eletrônicos e de comunicações (-21,2%) e, a positiva, por alimentos e bebidas (6,2%).

No indicador acumulado do ano, a indústria brasileira reduz 2,4% de sua folha de pagamento. Este resultado negativo, também é determinado pelos recuos observados em São Paulo (-4,9%) e como consequência na região Sudeste (-4,0%). Com quedas figuram, ainda, Rio de Janeiro (-3,1%), Paraná (-2,0%), Pernambuco (-0,4%) e Minas Gerais (-0,1%). Os locais com desempenhos positivos são: Espírito Santo (3,9%), Rio Grande do Sul (3,1%), Ceará (3,0%), Santa Catarina (3,0%), regiões Norte e Centro-Oeste (2,0%), Bahia (1,5%) e região Sul (1,5%). A região Nordeste apresenta crescimento nulo (0,0%). No total do país, dez setores assinalam recuo na folha de pagamento. Também neste confronto, o maior impacto negativo é assinalado no ramo de máquinas e aparelhos eletro-eletrônicos e de comunicações (-16,6%) e, o positivo, no de alimentos e bebidas (3,2%).

Por último, no que tange ao valor médio da folha de pagamento, as indústrias que mostram os maiores ganhos reais segundo o indicador acumulado no ano são: Bahia (3,3%), Rio de Janeiro (3,2%) e do Rio Grande do Sul (3,1%). Em contrapartida, as de Santa Catarina (-1,5%) e de São Paulo (-1,4%) assinalam as maiores perdas.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria
* deflacionado pelo IPCA-IBGE

NÚMERO DE HORAS PAGAS

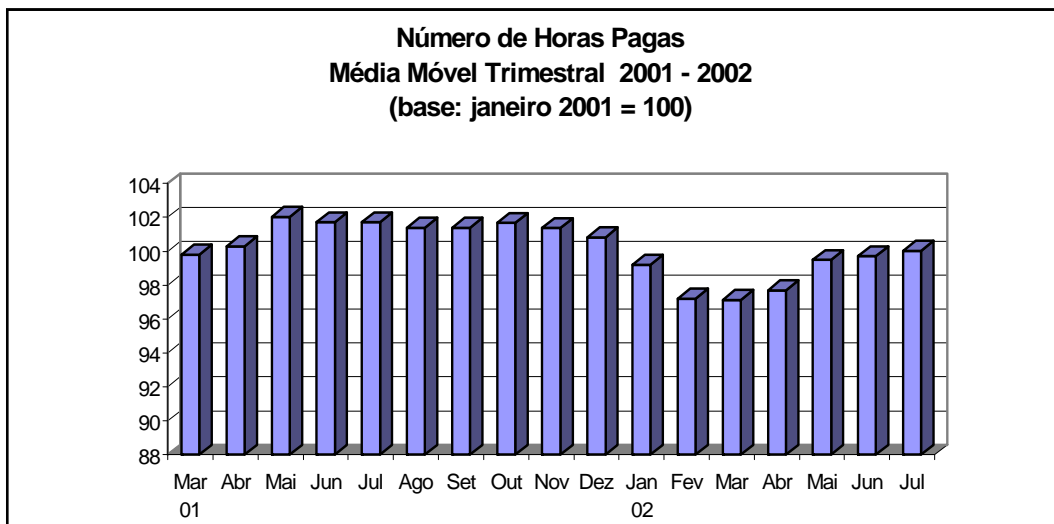
Os indicadores para o número de horas pagas apontam discreto crescimento de 0,6% na passagem de junho para julho. Frente a julho de 2001 e no acumulado do ano, as taxas permanecem negativas, respectivamente -1,4% e -2,2%. A jornada média revela movimento semelhante, ou seja, acréscimo na comparação com o mês anterior (0,9%), e recuo nas demais comparações, porém com taxas menos acentuadas: -0,2% frente a julho de 2001 e -0,6% no acumulado do ano.

Entre junho e julho o total de horas pagas (0,6%) se expandiu na maioria dos locais pesquisados. Os destaques foram para as indústrias da região Nordeste (1,6%), região Norte e Centro-Oeste (2,2%) e Santa Catarina (1,5%). Já entre os locais que reduziram o número total de horas pagas, a principal influência negativa na formação da taxa global foi representada por São Paulo (-0,3%), onde vem sendo observada uma redução do emprego desde junho. Ainda analisando o mesmo período, por atividade, observa-se que entre as dezoito divisões industriais, somente cinco apontaram queda no número de horas pagas. A pressão negativa mais significativa, nesse sentido, foi apontada em papel e gráfica com recuo de -3,5%. Por outro lado, as principais contribuições positivas vieram de calçados e couro (3,7%), seguido por produtos de metal (2,5%) e alimentos e bebidas (0,6%).

Considerando julho de 2001 como base de comparação, o indicador do total de horas pagas na indústria registrou uma queda de 1,4%, movimento este presente na maioria (quatorze) dos dezoito ramos pesquisados. Máquinas e aparelhos eletro-eletrônicos e de comunicações (-14,2%), além de registrar o pior resultado, foi também a principal influência negativa no resultado global. As participações positivas de maior relevância foram as de alimentos e bebidas (3,2%), ramo bastante intensivo em mão-de-obra, e refino de petróleo e produção de álcool, onde o acréscimo de 28,8% tem influências sazonais associadas ao aumento de contratações nas usinas de álcool. Ainda nessa comparação, a região Sudeste concentra os impactos negativos, sendo que o parque fabril paulista (-4,4%), pelo seu peso no total da indústria nacional, determinou a maior influência na formação do indicador mensal, principalmente devido à redução das horas pagas pelo setor de máquinas e aparelhos eletro-eletrônicos e de comunicações (-22,9%).

O indicador acumulado no ano revela uma queda de -2,2% no número de horas pagas do total do país, fruto de decréscimos generalizados (quinze em dezoito setores). Neste sentido destacam-se com as maiores quedas, máquinas e aparelhos eletro-eletrônicos e de comunicações (-13,9%) e madeira (-8,8%). Entre as regiões, em termos de composição da taxa global, São Paulo (-4,4%), seguido pelo Rio de Janeiro (-6,5%), são os locais onde se observou um maior recuo nas horas pagas na indústria. Santa Catarina, com crescimento de 3,3%, foi o destaque positivo, devido ao impacto das indústrias de alimentos e bebidas (10,8%) e da têxtil (8,8%).

Por fim, no que se refere à trajetória mostrada pelo gráfico de médias móveis trimestrais do número de horas pagas, em julho o indicador sinaliza discreto aumento em relação a junho (-0,3%), ao contrário do movimento apontado pelo nível do emprego na mesma comparação, que é de estabilidade.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
INDÚSTRIA GERAL - BRASIL
2002

VARIÁVEIS	MÊS/MÊS ANTERIOR(1)			MENSAL(2)			ACUMULADO(3)		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL
PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO.....	100,39	99,93	99,71	98,45	98,69	98,85	98,27	98,34	98,41
NÚMERO DE HORAS PAGAS.....	101,30	99,02	100,64	97,61	98,79	98,65	97,47	97,69	97,83
NÚMERO MÉDIO DE HORAS PAGAS	100,91	99,09	100,93	99,14	100,10	99,80	99,18	99,33	99,40
FOLHA DE PAGAMENTO NOMINAL.....	101,43	99,29	101,56	106,43	105,09	105,14	105,13	105,12	105,12
FOLHA DE PAGAMENTO MÉDIA NOMINAL....	101,04	99,35	101,85	108,11	106,49	106,37	106,97	106,89	106,82
FOLHA DE PAGAMENTO REAL.....	101,22	98,86	100,37	98,76	97,61	97,79	97,58	97,59	97,62
FOLHA DE PAGAMENTO MÉDIA REAL.....	100,83	98,93	100,66	100,31	98,91	98,93	99,30	99,23	99,19

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA.

NOTAS: (1)BASE: MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR = 100

(2)BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(3)BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

**INDICADORES DO PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO POR SEÇÕES E DIVISÕES DE INDÚSTRIA - BRASIL
2002**

SEÇÕES E DIVISÕES	BASE FIXA MENSAL(1)			MÊS/MÊS ANTERIOR(2)			MENSAL(3)			ACUMULADO(4)		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL
INDÚSTRIA GERAL	99,14	99,08	98,79	100,39	99,93	99,71	98,45	98,69	98,85	98,27	98,34	98,41
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS.....	101,28	102,14	101,74	100,43	100,85	99,61	99,04	100,05	100,18	98,99	99,17	99,31
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	99,10	99,01	98,73	100,38	99,91	99,72	98,44	98,65	98,82	98,25	98,32	98,39
ALIMENTOS E BEBIDAS.....	100,77	101,69	102,08	102,81	100,91	100,38	102,72	103,71	103,92	101,24	101,65	101,98
FUMO.....	207,31	186,02	139,14	98,29	89,73	74,80	116,59	114,54	123,83	118,11	117,50	118,17
TÊXTIL.....	101,45	101,43	100,69	99,53	99,98	99,27	97,53	98,14	98,63	99,23	99,05	98,99
VESTUÁRIO.....	97,47	97,62	98,13	97,78	100,15	100,52	96,82	96,60	97,60	98,88	98,50	98,37
CALÇADOS E COURO.....	101,13	100,17	101,55	100,03	99,06	101,38	98,88	97,89	99,98	97,63	97,68	98,01
MADEIRA.....	89,15	88,91	89,70	100,23	99,73	100,88	95,43	96,56	97,85	90,95	91,84	92,66
PAPEL E GRÁFICA.....	98,90	98,08	95,50	101,26	99,17	97,38	101,09	100,99	98,65	98,36	98,80	98,78
COQUE, REFINO DE PETRÓLEO, COMB. NUCLEARES E ÁLCOOL.....	172,77	169,79	175,32	109,17	98,27	103,26	137,25	133,60	129,80	137,51	136,76	135,57
PRODUTOS QUÍMICOS.....	98,10	98,47	98,29	100,74	100,38	99,82	98,62	98,97	99,02	97,68	97,90	98,06
BORRACHA E PLÁSTICO.....	97,32	97,03	96,41	99,74	99,70	99,36	96,71	96,82	96,57	97,70	97,55	97,41
MINERAIS NÃO-METÁLICOS.....	97,00	97,34	96,22	99,86	100,35	98,86	97,34	98,35	98,20	97,53	97,67	97,74
METALURGIA BÁSICA.....	101,18	100,98	101,11	100,20	99,80	100,13	98,76	98,80	100,11	99,71	99,56	99,63
PRODUTOS DE METAL - EXCL. MÁQUINAS E EQUIPS.....	99,54	99,74	99,90	97,67	100,20	100,16	97,49	98,05	96,95	100,86	100,39	99,89
MÁQUINAS E EQUIPS - EXCL. ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN...!	98,06	97,88	97,67	99,20	99,81	99,79	97,99	97,72	98,11	97,04	97,15	97,29
MÁQUINAS E APARELHOS ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN...!	88,97	88,23	87,46	100,08	99,17	99,13	86,05	85,37	85,79	87,77	87,37	87,14
FABRICAÇÃO DE MEIOS DE TRANSPORTE..!	97,68	97,60	97,47	100,39	99,92	99,87	96,31	96,43	96,92	96,60	96,57	96,62
FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....!	95,34	95,08	94,07	99,74	99,74	98,93	95,00	95,63	94,64	95,59	95,59	95,46

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA.

NOTAS: (1)BASE: JANEIRO DE 2001 = 100

(2)BASE: MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR = 100

(3)BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(4)BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

**INDICADORES DO NÚMERO DE HORAS PAGAS POR SEÇÕES E DIVISÕES DE INDÚSTRIA - BRASIL
2002**

SEÇÕES E DIVISÕES	BASE FIXA MENSAL(1)			MÊS/MÊS ANTERIOR(2)			MENSAL(3)			ACUMULADO(4)		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL
INDÚSTRIA GERAL	100,46	99,48	100,12	101,30	99,02	100,64	97,61	98,79	98,65	97,47	97,69	97,83
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS.....	100,99	100,45	100,56	101,56	99,47	100,11	97,06	98,15	98,74	97,74	97,81	97,94
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	100,45	99,46	100,11	101,30	99,01	100,65	97,62	98,80	98,65	97,46	97,68	97,82
ALIMENTOS E BEBIDAS.....	101,45	101,92	102,55	102,96	100,46	100,62	103,88	104,76	103,24	101,13	101,73	101,95
FUMO.....	233,79	216,75	188,94	101,59	92,71	87,17	113,40	114,30	116,87	116,53	116,11	116,22
TÊXTIL.....	102,60	101,37	102,15	100,95	98,80	100,77	95,73	97,56	98,70	97,68	97,66	97,81
VESTUÁRIO.....	98,74	97,94	99,16	98,85	99,19	101,25	96,57	96,82	97,44	97,79	97,63	97,60
CALÇADOS E COURO.....	105,48	101,87	105,64	102,76	96,58	103,70	97,26	97,13	99,18	95,95	96,14	96,59
MADEIRA.....	88,87	87,04	88,99	101,23	97,95	102,23	95,29	94,91	96,65	89,48	90,34	91,20
PAPEL E GRÁFICA.....	100,40	100,37	96,81	102,09	99,97	96,46	100,05	103,78	99,14	98,33	99,22	99,21
COQUE, REFINO DE PETRÓLEO, COMB. NUCLEARES E ÁLCOOL.....	184,24	191,30	197,12	113,85	103,83	103,05	142,24	134,05	128,78	141,50	139,94	137,90
PRODUTOS QUÍMICOS.....	102,08	102,01	102,98	101,51	99,93	100,95	97,08	99,31	100,78	97,66	97,94	98,34
BORRACHA E PLÁSTICO.....	98,94	98,39	98,27	100,06	99,44	99,88	96,50	96,96	97,77	97,63	97,52	97,56
MINERAIS NÃO-METÁLICOS.....	96,57	96,37	96,68	100,59	99,80	100,32	97,61	98,50	98,54	97,29	97,49	97,64
METALURGIA BÁSICA.....	100,89	99,52	100,77	100,57	98,64	101,26	95,40	97,54	98,21	97,97	97,90	97,94
PRODUTOS DE METAL - EXCL. MÁQUINAS E EQUIPS.....	100,30	96,54	98,95	99,51	96,25	102,49	97,15	96,60	96,17	99,80	99,27	98,82
MÁQUINAS E EQUIPS - EXCL. ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN...!	98,61	97,43	98,95	99,55	98,80	101,56	95,25	97,12	98,56	96,35	96,48	96,77
MÁQUINAS E APARELHOS ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN...!	89,02	87,18	87,22	99,66	97,93	100,05	84,21	84,84	85,83	86,36	86,10	86,07
FABRICAÇÃO DE MEIOS DE TRANSPORTE..!	100,45	98,49	98,41	101,58	98,05	99,92	93,79	96,18	95,44	94,31	94,62	94,73
FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....!	96,17	95,18	94,72	100,40	98,97	99,52	93,31	96,12	94,06	94,75	94,97	94,84

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA.

NOTAS: (1)BASE: JANEIRO DE 2001 = 100

(2)BASE: MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR = 100

(3)BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(4)BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

**INDICADORES DO NÚMERO MÉDIO DE HORAS PAGAS POR SEÇÕES E DIVISÕES DE INDÚSTRIA - BRASIL
2002**

SEÇÕES E DIVISÕES	BASE FIXA MENSAL(1)			MÊS/MÊS ANTERIOR(2)			MENSAL(3)			ACUMULADO(4)		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL
INDÚSTRIA GERAL	101,33	100,41	101,34	100,91	99,09	100,93	99,14	100,10	99,80	99,18	99,33	99,40
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS.....	99,72	98,35	98,84	101,12	98,63	100,50	98,00	98,10	98,56	98,75	98,64	98,63
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	101,37	100,45	101,40	100,91	99,10	100,94	99,17	100,15	99,83	99,19	99,35	99,42
ALIMENTOS E BEBIDAS.....	100,68	100,23	100,46	100,15	99,56	100,23	101,13	101,02	99,35	99,88	100,07	99,97
FUMO.....	112,78	116,52	135,79	103,36	103,32	116,54	97,26	99,79	94,38	98,34	98,61	97,83
TÊXTIL.....	101,13	99,94	101,45	101,42	98,82	101,51	98,16	99,41	100,08	98,44	98,60	98,82
VESTUÁRIO.....	101,30	100,32	101,05	101,10	99,04	100,73	99,75	100,23	99,83	98,91	99,13	99,23
CALÇADOS E COURO.....	104,31	101,70	104,03	102,72	97,50	102,29	98,36	99,22	99,19	98,26	98,42	98,53
MADEIRA.....	99,68	97,89	99,21	101,00	98,21	101,34	99,86	98,29	98,78	98,38	98,36	98,42
PAPEL E GRÁFICA.....	101,52	102,34	101,37	100,82	100,80	99,06	98,97	102,76	100,50	99,95	100,41	100,42
COQUE, REFINO DE PETRÓLEO, COMB. NUCLEARES E ÁLCOOL.....	106,64	112,67	112,44	104,29	105,65	99,80	103,64	100,34	99,22	102,91	102,44	101,94
PRODUTOS QUÍMICOS.....	104,06	103,59	104,77	100,76	99,55	101,14	98,44	100,34	101,78	99,97	100,03	100,28
BORRACHA E PLÁSTICO.....	101,67	101,40	101,93	100,32	99,74	100,52	99,78	100,14	101,24	99,95	99,98	100,16
MINERAIS NÃO-METÁLICOS.....	99,56	99,01	100,48	100,73	99,45	101,48	100,27	100,16	100,35	99,75	99,82	99,89
METALURGIA BÁSICA.....	99,71	98,55	99,66	100,37	98,84	101,12	96,60	98,73	98,09	98,26	98,34	98,30
PRODUTOS DE METAL - EXCL. MÁQUINAS E EQUIPS.....	100,77	96,80	99,05	101,88	96,06	102,33	99,65	98,53	99,19	98,97	98,90	98,94
MÁQUINAS E EQUIPS - EXCL. ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN...!	100,57	99,55	101,32	100,35	98,98	101,78	97,20	99,39	100,46	99,27	99,29	99,46
MÁQUINAS E APARELHOS ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN...!	100,06	98,81	99,73	99,58	98,75	100,93	97,87	99,37	100,05	98,41	98,57	98,78
FABRICAÇÃO DE MEIOS DE TRANSPORTE..!	102,83	100,91	100,96	101,19	98,13	100,05	97,38	99,74	98,48	97,64	97,98	98,05
FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....!	100,87	100,10	100,70	100,66	99,23	100,59	98,23	100,51	99,38	99,12	99,35	99,36

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA.

NOTAS: (1)BASE: JANEIRO DE 2001 = 100

(2)BASE: MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR = 100

(3)BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(4)BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

**INDICADORES DA FOLHA DE PAGAMENTO NOMINAL POR SEÇÕES E DIVISÕES DE INDÚSTRIA - BRASIL
2002**

SEÇÕES E DIVISÕES	BASE FIXA MENSAL(1)			MÊS/MÊS ANTERIOR(2)			MENSAL(3)			ACUMULADO(4)		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL
INDÚSTRIA GERAL	104,37	103,63	105,24	101,43	99,29	101,56	106,43	105,09	105,14	105,13	105,12	105,12
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS.....	103,89	102,84	104,81	92,95	98,98	101,92	104,33	98,70	101,91	111,27	109,07	108,02
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	104,39	103,66	105,26	101,84	99,30	101,55	106,53	105,40	105,29	104,85	104,94	104,99
ALIMENTOS E BEBIDAS.....	120,55	115,18	116,36	111,51	95,54	101,02	122,46	114,68	114,19	109,87	110,68	111,20
FUMO.....	129,17	130,59	124,92	91,03	101,10	95,66	116,13	117,49	111,77	117,33	117,35	116,53
TÊXTIL.....	104,06	103,11	106,94	101,51	99,09	103,71	104,64	103,40	107,00	104,46	104,28	104,67
VESTUÁRIO.....	105,66	107,61	109,01	98,04	101,84	101,30	102,46	102,34	100,58	104,49	104,12	103,59
CALÇADOS E COURO.....	123,55	118,21	127,25	106,25	95,68	107,65	112,11	106,08	111,39	108,62	108,18	108,67
MADEIRA.....	102,00	102,35	106,94	104,32	100,34	104,49	106,72	105,84	108,27	100,44	101,34	102,34
PAPEL E GRÁFICA.....	97,50	95,94	98,09	103,00	98,40	102,24	106,33	104,69	106,38	101,69	102,18	102,77
COQUE, REFINO DE PETRÓLEO, COMB. NUCLEARES E ÁLCOOL.....	137,57	149,14	142,37	113,46	108,41	95,46	117,02	124,99	122,09	123,84	124,06	123,75
PRODUTOS QUÍMICOS.....	100,44	102,02	103,76	99,62	101,57	101,71	105,15	103,21	103,29	106,46	105,91	105,53
BORRACHA E PLÁSTICO.....	107,25	105,57	107,28	103,88	98,44	101,62	111,36	102,25	108,98	109,65	108,35	108,44
MINERAIS NÃO-METÁLICOS.....	110,48	111,32	114,41	105,49	100,76	102,77	108,99	111,07	111,80	107,69	108,26	108,78
METALURGIA BÁSICA.....	104,05	103,97	106,85	98,91	99,92	102,77	108,24	113,90	108,39	111,60	111,97	111,44
PRODUTOS DE METAL - EXCL. MÁQUINAS E EQUIPS.....	108,28	105,38	104,79	104,52	97,32	99,44	108,40	105,03	102,18	106,17	105,98	105,42
MÁQUINAS E EQUIPS - EXCL. ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN...!	103,10	103,22	105,75	100,73	100,12	102,45	104,41	104,93	104,69	103,68	103,89	104,01
MÁQUINAS E APARELHOS ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN...!	84,68	85,20	83,44	94,65	100,61	97,94	89,57	92,08	84,75	90,38	90,66	89,79
FABRICAÇÃO DE MEIOS DE TRANSPORTE..!	97,10	97,44	98,24	94,52	100,34	100,82	100,81	101,13	103,72	101,85	101,73	102,01
FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....!	103,65	101,36	105,22	100,45	97,79	103,81	97,68	101,43	100,52	103,92	103,50	103,06

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA.

NOTAS: (1)BASE: JANEIRO DE 2001 = 100

(2)BASE: MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR = 100

(3)BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(4)BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

**INDICADORES DA FOLHA DE PAGAMENTO MÉDIA NOMINAL POR SEÇÕES E DIVISÕES DE INDÚSTRIA - BRASIL
2002**

SEÇÕES E DIVISÕES	BASE FIXA MENSAL(1)			MÊS/MÊS ANTERIOR(2)			MENSAL(3)			ACUMULADO(4)		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL
INDÚSTRIA GERAL	105,27	104,59	106,53	101,04	99,35	101,85	108,11	106,49	106,37	106,97	106,89	106,82
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS.....	102,58	100,69	103,02	92,55	98,15	102,32	105,34	98,65	101,72	112,43	110,03	108,81
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	105,34	104,70	106,62	101,45	99,39	101,83	108,22	106,83	106,55	106,71	106,73	106,70
ALIMENTOS E BEBIDAS.....	119,62	113,27	113,99	108,46	94,69	100,64	119,21	110,58	109,88	108,48	108,84	108,99
FUMO.....	62,31	70,20	89,78	92,62	112,67	127,89	99,60	102,58	90,26	98,32	99,00	97,35
TÊXTIL.....	102,57	101,66	106,20	101,99	99,11	104,47	107,29	105,36	108,49	105,25	105,27	105,74
VESTUÁRIO.....	108,40	110,24	111,08	100,26	101,69	100,77	105,83	105,94	103,05	105,68	105,73	105,32
CALÇADOS E COURO.....	122,17	118,00	125,30	106,21	96,59	106,18	113,38	108,37	111,41	111,21	110,72	110,82
MADEIRA.....	114,41	115,11	119,22	104,08	100,61	103,58	111,84	109,61	110,65	110,40	110,27	110,32
PAPEL E GRÁFICA.....	98,59	97,82	102,71	101,73	99,22	105,00	105,19	103,66	107,83	103,40	103,44	104,07
COQUE, REFINO DE PETRÓLEO, COMB. NUCLEARES E ÁLCOOL.....	79,63	87,84	81,21	103,93	110,32	92,45	85,26	93,56	94,06	90,59	91,09	91,49
PRODUTOS QUÍMICOS.....	102,39	103,60	105,56	98,89	101,18	101,89	106,62	104,28	104,31	109,01	108,21	107,64
BORRACHA E PLÁSTICO.....	110,20	108,80	111,28	104,15	98,73	102,28	115,15	105,61	112,85	112,22	111,05	111,31
MINERAIS NÃO-METÁLICOS.....	113,90	114,37	118,90	105,64	100,41	103,96	111,96	112,94	113,86	110,40	110,83	111,28
METALURGIA BÁSICA.....	102,83	102,96	105,67	98,71	100,12	102,64	109,60	115,29	108,26	111,93	112,47	111,84
PRODUTOS DE METAL - EXCL. MÁQUINAS E EQUIPS.....	108,79	105,66	104,90	107,02	97,13	99,28	111,19	107,12	105,39	105,29	105,59	105,57
MÁQUINAS E EQUIPS - EXCL. ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN...!	105,14	105,46	108,27	101,54	100,31	102,66	106,55	107,38	106,70	106,85	106,94	106,90
MÁQUINAS E APARELHOS ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN...!	95,18	96,56	95,40	94,58	101,45	98,80	104,09	107,85	98,78	102,93	103,73	103,00
FABRICAÇÃO DE MEIOS DE TRANSPORTE..!	99,41	99,83	100,78	94,15	100,43	100,95	104,68	104,87	107,02	105,44	105,34	105,58
FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....!	108,72	106,60	111,86	100,70	98,05	104,94	102,82	106,06	106,22	108,73	108,28	107,97

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA.

NOTAS: (1)BASE: JANEIRO DE 2001 = 100

(2)BASE: MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR = 100

(3)BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(4)BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

**INDICADORES DA FOLHA DE PAGAMENTO REAL POR SEÇÕES E DIVISÕES DE INDÚSTRIA - BRASIL
2002**

SEÇÕES E DIVISÕES	BASE FIXA MENSAL(1)			MÊS/MÊS ANTERIOR(2)			MENSAL(3)			ACUMULADO(4)		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL
INDÚSTRIA GERAL	95,10	94,02	94,36	101,22	98,86	100,37	98,76	97,61	97,79	97,58	97,59	97,62
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS.....	94,66	93,30	93,98	92,76	98,56	100,72	96,81	91,67	94,78	103,31	101,29	100,35
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	95,12	94,05	94,38	101,63	98,88	100,35	98,85	97,89	97,93	97,33	97,42	97,49
ALIMENTOS E BEBIDAS.....	109,84	104,50	104,33	111,27	95,14	99,84	113,63	106,51	106,20	101,95	102,72	103,22
FUMO.....	117,69	118,48	112,01	90,84	100,67	94,54	107,76	109,13	103,95	108,88	108,93	108,21
TÊXTIL.....	94,81	93,55	95,88	101,30	98,67	102,49	97,10	96,03	99,52	96,97	96,81	97,20
VESTUÁRIO.....	96,28	97,63	97,74	97,83	101,41	100,11	95,08	95,05	93,54	97,01	96,67	96,21
CALÇADOS E COURO.....	112,57	107,25	114,09	106,03	95,27	106,38	104,03	98,53	103,60	100,82	100,42	100,89
MADEIRA.....	92,94	92,86	95,89	104,10	99,91	103,26	99,03	98,30	100,69	93,22	94,05	94,99
PAPEL E GRÁFICA.....	88,84	87,05	87,95	102,79	97,98	101,04	98,67	97,23	98,94	94,39	94,84	95,41
COQUE, REFINO DE PETRÓLEO, COMB. NUCLEARES E ÁLCOOL.....	125,35	135,32	127,65	113,22	107,95	94,34	108,59	116,09	113,55	114,96	115,18	114,92
PRODUTOS QUÍMICOS.....	91,52	92,56	93,03	99,41	101,14	100,51	97,57	95,86	96,07	98,83	98,33	98,01
BORRACHA E PLÁSTICO.....	97,72	95,78	96,19	103,66	98,02	100,43	103,34	94,97	101,36	101,79	100,61	100,71
MINERAIS NÃO-METÁLICOS.....	100,66	101,00	102,58	105,27	100,34	101,57	101,13	103,16	103,98	99,97	100,50	101,00
METALURGIA BÁSICA.....	94,80	94,33	95,80	98,70	99,49	101,56	100,44	105,79	100,81	103,60	103,95	103,49
PRODUTOS DE METAL - EXCL. MÁQUINAS E EQUIPS.....	98,66	95,61	93,96	104,31	96,91	98,27	100,59	97,55	95,03	98,56	98,39	97,91
MÁQUINAS E EQUIPS - EXCL. ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN...!	93,94	93,65	94,81	100,52	99,69	101,24	96,88	97,46	97,36	96,24	96,44	96,57
MÁQUINAS E APARELHOS ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN...!	77,16	77,30	74,81	94,45	100,18	96,79	83,12	85,52	78,82	83,89	84,15	83,39
FABRICAÇÃO DE MEIOS DE TRANSPORTE..!	88,48	88,40	88,08	94,33	99,92	99,64	93,55	93,92	96,46	94,55	94,44	94,72
FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....!	94,44	91,96	94,34	100,23	97,37	102,59	90,64	94,21	93,49	96,48	96,11	95,72

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA.

NOTAS: (1)BASE: JANEIRO DE 2001 = 100

(2)BASE: MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR = 100

(3)BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(4)BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

**INDICADORES DA FOLHA DE PAGAMENTO MÉDIA REAL POR SEÇÕES E DIVISÕES DE INDÚSTRIA - BRASIL
2002**

SEÇÕES E DIVISÕES	BASE FIXA MENSAL(1)			MÊS/MÊS ANTERIOR(2)			MENSAL(3)			ACUMULADO(4)		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL
INDÚSTRIA GERAL	95,92	94,89	95,52	100,83	98,93	100,66	100,31	98,91	98,93	99,30	99,23	99,19
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS.....	93,47	91,35	92,37	92,36	97,73	101,12	97,75	91,62	94,61	104,38	102,19	101,10
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	95,99	94,99	95,60	101,24	98,96	100,64	100,42	99,23	99,10	99,05	99,08	99,08
ALIMENTOS E BEBIDAS.....	109,00	102,76	102,20	108,24	94,28	99,45	110,62	102,71	102,20	100,67	101,01	101,18
FUMO.....	56,77	63,69	80,50	92,42	112,19	126,38	92,43	95,27	83,95	91,25	91,89	90,41
TÊXTIL.....	93,46	92,23	95,22	101,77	98,69	103,24	99,56	97,86	100,91	97,70	97,73	98,18
VESTUÁRIO.....	98,77	100,01	99,60	100,05	101,26	99,58	98,20	98,40	95,84	98,10	98,15	97,81
CALÇADOS E COURO.....	111,32	107,06	112,35	105,99	96,18	104,94	105,21	100,65	103,62	103,23	102,79	102,91
MADEIRA.....	104,25	104,43	106,90	103,86	100,18	102,36	103,78	101,81	102,91	102,48	102,37	102,45
PAPEL E GRÁFICA.....	89,83	88,75	92,09	101,51	98,80	103,76	97,61	96,28	100,29	95,98	96,03	96,62
COQUE, REFINO DE PETRÓLEO, COMB. NUCLEARES E ÁLCOOL.....	72,55	79,70	72,81	103,71	109,85	91,36	79,12	86,90	87,48	84,12	84,58	84,96
PRODUTOS QUÍMICOS.....	93,29	93,99	94,65	98,68	100,75	100,70	98,93	96,86	97,02	101,20	100,48	99,98
BORRACHA E PLÁSTICO.....	100,41	98,72	99,78	103,93	98,31	101,08	106,85	98,09	104,96	104,17	103,11	103,37
MINERAIS NÃO-METÁLICOS.....	103,78	103,77	106,61	105,42	99,99	102,74	103,89	104,89	105,89	102,49	102,89	103,33
METALURGIA BÁSICA.....	93,70	93,41	94,75	98,50	99,70	101,43	101,70	107,08	100,69	103,90	104,41	103,86
PRODUTOS DE METAL - EXCL. MÁQUINAS E EQUIPS.....	99,12	95,87	94,06	106,80	96,71	98,11	103,18	99,49	98,02	97,73	98,02	98,02
MÁQUINAS E EQUIPS - EXCL. ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN...!	95,80	95,68	97,08	101,33	99,88	101,46	98,87	99,73	99,24	99,19	99,28	99,27
MÁQUINAS E APARELHOS ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN...!	86,72	87,61	85,54	94,38	101,02	97,64	96,59	100,17	91,88	95,53	96,27	95,63
FABRICAÇÃO DE MEIOS DE TRANSPORTE..!	90,58	90,58	90,36	93,96	100,00	99,77	97,14	97,40	99,53	97,87	97,80	98,03
FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....!	99,06	96,71	100,29	100,49	97,63	103,70	95,41	98,51	98,79	100,94	100,54	100,28

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA.

NOTAS: (1)BASE: JANEIRO DE 2001 = 100

(2)BASE: MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR = 100

(3)BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(4)BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

**INDICADORES DO PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO
RESULTADOS REGIONAIS - INDÚSTRIA GERAL
2002**

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO SELECIONADAS	BASE FIXA MENSAL(1)			MÊS/MÊS ANTERIOR(2)			MENSAL(3)			ACUMULADO(4)		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL
BRASIL	99,14	99,08	98,79	100,39	99,93	99,71	98,45	98,69	98,85	98,27	98,34	98,41
REGIÃO NORTE E CENTRO-OESTE.....	97,79	98,62	100,12	100,12	100,84	101,52	100,86	101,98	103,56	98,11	98,74	99,42
REGIÃO NORDESTE.....	94,21	94,73	94,75	99,49	100,55	100,02	99,51	100,05	98,99	100,17	100,15	99,99
CEARÁ.....	98,72	100,13	99,99	99,44	101,43	99,87	100,73	102,96	102,79	99,50	100,06	100,45
PERNAMBUCO.....	92,55	92,85	92,53	101,54	100,32	99,66	98,61	96,39	95,98	101,65	100,76	100,07
BAHIA.....	99,66	99,43	99,49	100,47	99,77	100,06	99,38	99,99	99,64	97,78	98,15	98,36
REGIÃO SUDESTE.....	98,31	98,06	97,56	100,79	99,74	99,50	96,74	96,99	96,98	96,62	96,68	96,73
MINAS GERAIS.....	99,46	100,11	100,12	100,90	100,65	100,01	98,99	99,73	99,83	98,25	98,50	98,69
ESPÍRITO SANTO.....	101,56	101,40	101,02	102,40	99,85	99,62	102,88	103,54	103,88	100,76	101,22	101,60
RIO DE JANEIRO.....	94,32	93,20	93,05	102,94	98,81	99,84	95,13	95,07	95,28	93,45	93,72	93,94
SÃO PAULO.....	98,51	98,15	97,46	100,37	99,63	99,30	96,16	96,31	96,21	96,53	96,49	96,45
REGIÃO SUL.....	103,63	103,46	103,00	99,99	99,83	99,55	101,12	100,93	101,64	101,10	101,08	101,16
PARANÁ.....	100,56	100,33	100,16	100,50	99,77	99,83	99,72	98,88	99,58	98,80	98,81	98,92
SANTA CATARINA.....	106,69	106,47	106,59	99,47	99,79	100,12	104,19	103,22	103,88	104,90	104,61	104,51
RIO GRANDE DO SUL.....	103,25	103,17	102,04	100,09	99,92	98,91	99,63	100,46	101,21	99,65	99,79	99,99

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA.

NOTAS: (1)BASE: JANEIRO DE 2001 = 100

(3)BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(2)BASE: MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR = 100

(4)BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

**INDICADORES DO NÚMERO DE HORAS PAGAS
RESULTADOS REGIONAIS - INDÚSTRIA GERAL
2002**

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO SELECIONADAS	BASE FIXA MENSAL (1)			MÊS/MÊS ANTERIOR (2)			MENSAL (3)			ACUMULADO (4)		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL
BRASIL	100,46	99,48	100,12	101,30	99,02	100,64	97,61	98,79	98,65	97,47	97,69	97,83
REGIÃO NORTE E CENTRO-OESTE.....	98,66	98,60	100,74	101,74	99,94	102,16	101,21	102,59	104,53	97,44	98,28	99,16
REGIÃO NORDESTE.....	92,80	92,23	93,73	99,32	99,39	101,63	99,51	100,24	99,17	99,48	99,60	99,54
CEARÁ.....	99,64	99,09	100,63	100,42	99,45	101,55	100,74	102,72	102,89	99,07	99,67	100,12
PERNAMBUCO.....	86,38	87,36	87,25	100,46	101,13	99,87	97,33	99,78	95,48	98,96	99,09	98,57
BAHIA.....	100,16	99,01	100,79	100,79	98,85	101,80	98,44	100,21	99,85	97,87	98,25	98,48
REGIÃO SUDESTE.....	99,42	98,46	98,46	101,77	99,03	100,00	95,45	96,92	96,49	95,72	95,92	96,00
MINAS GERAIS.....	99,89	99,78	100,65	101,95	99,89	100,87	98,45	99,16	98,97	97,93	98,14	98,26
ESPÍRITO SANTO.....	101,78	100,48	100,80	102,71	98,72	100,32	102,20	102,46	103,69	100,66	100,96	101,34
RIO DE JANEIRO.....	93,82	92,33	92,85	103,23	98,41	100,57	94,24	95,07	95,71	92,77	93,14	93,51
SÃO PAULO.....	100,11	99,01	98,67	101,46	98,89	99,66	94,58	96,38	95,65	95,40	95,56	95,57
REGIÃO SUL.....	107,10	105,60	106,81	101,06	98,60	101,15	100,57	101,22	101,55	100,45	100,58	100,72
PARANÁ.....	103,76	102,42	103,11	101,78	98,71	100,68	99,93	99,69	100,14	98,93	99,06	99,22
SANTA CATARINA.....	107,41	106,16	107,77	100,52	98,84	101,52	103,26	102,82	103,13	103,40	103,30	103,28
RIO GRANDE DO SUL.....	109,13	107,30	108,55	101,03	98,33	101,16	98,95	100,98	101,24	99,16	99,47	99,73

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA.

NOTAS: (1)BASE: JANEIRO DE 2001 = 100

(3)BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(2)BASE: MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR = 100

(4)BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

**INDICADORES DO NÚMERO MÉDIO DE HORAS PAGAS
RESULTADOS REGIONAIS - INDÚSTRIA GERAL
2002**

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO SELECIONADAS	BASE FIXA MENSAL (1)			MÊS/MÊS ANTERIOR (2)			MENSAL (3)			ACUMULADO (4)		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL
BRASIL	101,33	100,41	101,34	100,91	99,09	100,93	99,14	100,10	99,80	99,18	99,33	99,40
REGIÃO NORTE E CENTRO-OESTE.....	100,89	99,99	100,62	101,61	99,10	100,63	100,35	100,59	100,94	99,30	99,51	99,72
REGIÃO NORDESTE.....	98,50	97,36	98,93	99,83	98,84	101,61	100,01	100,19	100,19	99,33	99,47	99,57
CEARÁ.....	100,93	98,96	100,64	100,98	98,05	101,69	100,01	99,76	100,10	99,57	99,60	99,67
PERNAMBUCO.....	93,33	94,09	94,29	98,94	100,81	100,21	98,71	103,52	99,47	97,42	98,39	98,54
BAHIA.....	100,50	99,58	101,31	100,32	99,08	101,74	99,05	100,22	100,21	100,08	100,10	100,12
REGIÃO SUDESTE.....	101,13	100,41	100,91	100,97	99,28	100,50	98,67	99,93	99,50	99,07	99,21	99,25
MINAS GERAIS.....	100,43	99,67	100,53	101,04	99,24	100,86	99,45	99,43	99,14	99,67	99,63	99,56
ESPÍRITO SANTO.....	100,22	99,09	99,78	100,30	98,87	100,70	99,34	98,95	99,82	99,89	99,73	99,74
RIO DE JANEIRO.....	99,47	99,07	99,79	100,29	99,60	100,72	99,06	100,00	100,44	99,26	99,39	99,54
SÃO PAULO.....	101,63	100,88	101,24	101,09	99,26	100,36	98,36	100,07	99,42	98,83	99,04	99,09
REGIÃO SUL.....	103,34	102,06	103,70	101,07	98,76	101,60	99,46	100,29	99,91	99,35	99,51	99,57
PARANÁ.....	103,18	102,08	102,95	101,28	98,94	100,85	100,20	100,82	100,56	100,13	100,24	100,29
SANTA CATARINA.....	100,67	99,72	101,11	101,06	99,05	101,40	99,11	99,61	99,28	98,57	98,74	98,82
RIO GRANDE DO SUL.....	105,69	104,01	106,37	100,93	98,41	102,27	99,31	100,52	100,04	99,52	99,68	99,74

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA.

NOTAS: (1)BASE: JANEIRO DE 2001 = 100

(3)BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(2)BASE: MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR = 100

(4)BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

**INDICADORES DA FOLHA DE PAGAMENTO NOMINAL
RESULTADOS REGIONAIS - INDÚSTRIA GERAL
2002**

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO SELECIONADAS	BASE FIXA MENSAL (1)			MÊS/MÊS ANTERIOR (2)			MENSAL (3)			ACUMULADO (4)		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL
BRASIL	104,37	103,63	105,24	101,43	99,29	101,56	106,43	105,09	105,14	105,13	105,12	105,12
REGIÃO NORTE E CENTRO-OESTE.....	109,54	112,00	117,44	103,59	102,25	104,86	114,23	115,13	119,24	106,94	108,30	109,88
REGIÃO NORDESTE.....	102,56	105,38	106,99	99,13	102,74	101,54	104,04	106,94	109,07	107,57	107,47	107,70
CEARÁ.....	113,76	115,03	117,18	105,26	101,11	101,87	114,84	113,20	112,61	110,11	110,63	110,92
PERNAMBUCO.....	96,83	101,56	99,92	99,19	104,89	98,38	106,62	109,00	102,49	107,87	108,06	107,24
BAHIA.....	105,88	109,95	115,22	98,32	103,84	104,79	105,38	103,78	113,79	109,60	108,58	109,33
REGIÃO SUDESTE.....	102,75	100,99	101,86	101,80	98,29	100,86	105,31	103,20	102,88	103,53	103,48	103,39
MINAS GERAIS.....	94,80	97,21	99,70	99,27	102,54	102,57	105,86	109,43	108,71	106,95	107,36	107,55
ESPÍRITO SANTO.....	122,64	115,54	116,96	100,69	94,21	101,23	116,46	108,47	109,75	113,03	112,26	111,90
RIO DE JANEIRO.....	100,68	103,73	99,62	97,84	103,04	96,03	104,51	103,16	98,30	105,88	105,41	104,36
SÃO PAULO.....	103,87	100,89	102,14	102,79	97,13	101,24	105,03	102,12	102,42	102,43	102,38	102,39
REGIÃO SUL.....	109,86	110,74	114,25	100,50	100,80	103,17	109,63	108,89	108,51	109,58	109,46	109,32
PARANÁ.....	102,19	105,20	106,70	99,92	102,94	101,43	105,25	104,74	105,35	105,68	105,52	105,50
SANTA CATARINA.....	114,52	112,50	114,61	101,60	98,24	101,87	112,73	109,30	108,20	111,76	111,34	110,87
RIO GRANDE DO SUL.....	112,32	113,73	119,85	100,08	101,25	105,38	110,56	111,76	111,05	110,88	111,03	111,03

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA.

NOTAS: (1)BASE: JANEIRO DE 2001 = 100

(3)BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(2)BASE: MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR = 100

(4)BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

**INDICADORES DA FOLHA DE PAGAMENTO MÉDIA NOMINAL
RESULTADOS REGIONAIS - INDÚSTRIA GERAL
2002**

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO SELECIONADAS	BASE FIXA MENSAL(1)			MÊS/MÊS ANTERIOR(2)			MENSAL(3)			ACUMULADO(4)		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL
BRASIL	105,27	104,59	106,53	101,04	99,35	101,85	108,11	106,49	106,37	106,97	106,89	106,82
REGIÃO NORTE E CENTRO-OESTE.....	112,01	113,57	117,30	103,46	101,39	103,29	113,26	112,89	115,14	108,99	109,65	110,45
REGIÃO NORDESTE.....	108,87	111,24	112,93	99,63	102,18	101,52	104,56	106,88	110,18	107,37	107,28	107,70
CEARÁ.....	115,24	114,88	117,19	105,85	99,69	102,01	114,01	109,94	109,55	110,66	110,54	110,39
PERNAMBUCO.....	104,63	109,39	107,98	97,68	104,55	98,71	108,12	113,08	106,78	106,22	107,34	107,26
BAHIA.....	106,24	110,58	115,81	97,86	104,08	104,73	106,04	103,80	114,20	112,13	110,66	111,17
REGIÃO SUDESTE.....	104,51	103,00	104,40	101,01	98,55	101,36	108,86	106,41	106,08	107,14	107,02	106,88
MINAS GERAIS.....	95,31	97,10	99,58	98,38	101,88	102,56	106,94	109,72	108,90	108,87	109,01	108,99
ESPÍRITO SANTO.....	120,76	113,94	115,78	98,34	94,35	101,62	113,20	104,76	105,65	112,13	110,88	110,12
RIO DE JANEIRO.....	106,73	111,31	107,06	95,05	104,28	96,18	109,86	108,51	103,16	113,32	112,49	111,09
SÃO PAULO.....	105,44	102,79	104,80	102,41	97,49	101,95	109,22	106,04	106,45	106,10	106,09	106,14
REGIÃO SUL.....	106,01	107,04	110,93	100,51	100,97	103,64	108,42	107,88	106,76	108,38	108,30	108,07
PARANÁ.....	101,62	104,85	106,53	99,42	103,18	101,60	105,55	105,92	105,79	106,99	106,81	106,66
SANTA CATARINA.....	107,34	105,67	107,52	102,14	98,45	101,75	108,20	105,89	104,15	106,55	106,44	106,10
RIO GRANDE DO SUL.....	108,79	110,23	117,45	99,99	101,33	106,54	110,97	111,25	109,73	111,25	111,25	111,01

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA.

NOTAS: (1)BASE: JANEIRO DE 2001 = 100

(3)BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(2)BASE: MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR = 100

(4)BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

**INDICADORES DA FOLHA DE PAGAMENTO REAL
RESULTADOS REGIONAIS - INDÚSTRIA GERAL
2002**

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO SELECIONADAS	BASE FIXA MENSAL (1)			MÊS/MÊS ANTERIOR (2)			MENSAL (3)			ACUMULADO (4)		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL
BRASIL	95,10	94,02	94,36	101,22	98,86	100,37	98,76	97,61	97,79	97,58	97,59	97,62
REGIÃO NORTE E CENTRO-OESTE.....	99,81	101,61	105,30	103,38	101,81	103,63	106,00	106,93	110,90	99,24	100,51	101,98
REGIÃO NORDESTE.....	93,45	95,61	95,93	98,92	102,30	100,34	96,54	99,32	101,44	99,87	99,78	100,01
CEARÁ.....	103,66	104,36	105,07	105,04	100,68	100,68	106,56	105,14	104,74	102,21	102,70	102,99
PERNAMBUCO.....	88,23	92,15	89,59	98,98	104,44	97,22	98,94	101,24	95,32	100,14	100,32	99,60
BAHIA.....	96,48	99,75	103,30	98,12	103,39	103,56	97,79	96,39	105,83	101,75	100,82	101,53
REGIÃO SUDESTE.....	93,62	91,63	91,33	101,59	97,87	99,67	97,72	95,85	95,68	96,10	96,06	96,01
MINAS GERAIS.....	86,37	88,19	89,39	99,06	102,11	101,36	98,23	101,64	101,11	99,28	99,66	99,87
ESPÍRITO SANTO.....	111,74	104,82	104,86	100,48	93,81	100,04	108,07	100,74	102,08	104,92	104,22	103,92
RIO DE JANEIRO.....	91,73	94,12	89,32	97,64	102,60	94,91	96,98	95,81	91,42	98,28	97,86	96,93
SÃO PAULO.....	94,64	91,54	91,58	102,57	96,72	100,05	97,46	94,85	95,25	95,08	95,04	95,07
REGIÃO SUL.....	100,10	100,47	102,44	100,29	100,37	101,96	101,73	101,13	100,92	101,72	101,62	101,52
PARANÁ.....	93,12	95,44	95,67	99,71	102,50	100,24	97,67	97,28	97,98	98,10	97,96	97,97
SANTA CATARINA.....	104,35	102,07	102,76	101,39	97,82	100,68	104,61	101,52	100,63	103,74	103,36	102,96
RIO GRANDE DO SUL.....	102,34	103,18	107,46	99,87	100,82	104,15	102,59	103,80	103,28	102,92	103,07	103,10

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA.

NOTAS: (1)BASE: JANEIRO DE 2001 = 100

(3)BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(2)BASE: MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR = 100

(4)BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

**INDICADORES DA FOLHA DE PAGAMENTO MÉDIA REAL
RESULTADOS REGIONAIS - INDÚSTRIA GERAL
2002**

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO SELECIONADAS	BASE FIXA MENSAL (1)			MÊS/MÊS ANTERIOR (2)			MENSAL (3)			ACUMULADO (4)		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL
BRASIL	95,92	94,89	95,52	100,83	98,93	100,66	100,31	98,91	98,93	99,30	99,23	99,19
REGIÃO NORTE E CENTRO-OESTE.....	102,06	103,04	105,18	103,25	100,96	102,07	105,10	104,85	107,09	101,16	101,77	102,53
REGIÃO NORDESTE.....	99,20	100,93	101,25	99,42	101,74	100,32	97,02	99,27	102,48	99,67	99,61	100,01
CEARÁ.....	105,00	104,23	105,07	105,62	99,26	100,81	105,79	102,11	101,89	102,73	102,62	102,52
PERNAMBUCO.....	95,33	99,24	96,82	97,48	104,10	97,55	100,33	105,03	99,31	98,58	99,62	99,58
BAHIA.....	96,80	100,32	103,84	97,66	103,63	103,50	98,40	96,40	106,21	104,11	102,76	103,25
REGIÃO SUDESTE.....	95,23	93,45	93,61	100,79	98,13	100,17	101,01	98,83	98,66	99,45	99,35	99,25
MINAS GERAIS.....	86,84	88,10	89,29	98,18	101,45	101,35	99,24	101,91	101,29	101,07	101,20	101,21
ESPÍRITO SANTO.....	110,03	103,37	103,81	98,13	93,95	100,42	105,05	97,29	98,26	104,09	102,95	102,28
RIO DE JANEIRO.....	97,25	100,98	95,99	94,85	103,84	95,05	101,94	100,78	95,95	105,20	104,44	103,20
SÃO PAULO.....	96,07	93,26	93,97	102,19	97,08	100,76	101,35	98,48	99,00	98,48	98,48	98,56
REGIÃO SUL.....	96,59	97,11	99,46	100,30	100,54	102,42	100,60	100,20	99,29	100,61	100,54	100,36
PARANÁ.....	92,59	95,13	95,52	99,22	102,74	100,41	97,94	98,38	98,40	99,32	99,16	99,05
SANTA CATARINA.....	97,80	95,87	96,40	101,93	98,03	100,55	100,41	98,35	96,87	98,90	98,81	98,53
RIO GRANDE DO SUL.....	99,12	100,01	105,30	99,78	100,90	105,29	102,97	103,32	102,05	103,26	103,27	103,09

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA.

NOTAS: (1)BASE: JANEIRO DE 2001 = 100

(3)BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(2)BASE: MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR = 100

(4)BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO
COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL (1) - BRASIL
JULHO/2002

SEÇÕES E DIVISÕES	MÊS/MÊS ANTERIOR	MENSAL	ACUMULADO
INDÚSTRIA GERAL	-0,28	-1,15	-1,58
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS.....	-0,00	0,00	-0,01
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	-0,27	-1,15	-1,57
ALIMENTOS E BEBIDAS.....	0,06	0,66	0,33
FUMO.....	-0,13	0,07	0,07
TÊXTIL.....	-0,04	-0,08	-0,06
VESTUÁRIO.....	0,03	-0,18	-0,12
CALÇADOS E COURO.....	0,08	-0,00	-0,12
MADEIRA.....	0,03	-0,08	-0,30
PAPEL E GRÁFICA.....	-0,17	-0,08	-0,08
COQUE, REFINO DE PETRÓLEO, COMB. NUCLEARES E ÁLCOOL.....	0,05	0,42	0,42
PRODUTOS QUÍMICOS.....	-0,01	-0,05	-0,10
BORRACHA E PLÁSTICO.....	-0,03	-0,17	-0,12
MINERAIS NÃO-METÁLICOS.....	-0,06	-0,10	-0,12
METALURGIA BÁSICA.....	0,00	0,00	-0,01
PRODUTOS DE METAL - EXCL. MÁQUINAS E EQUIPS.....	0,00	-0,17	-0,00
MÁQUINAS E EQUIPS - EXCL. ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN.....	-0,01	-0,10	-0,15
MÁQUINAS E APARELHOS ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN.....	-0,04	-0,79	-0,71
FABRICAÇÃO DE MEIOS DE TRANSPORTE.....	-0,00	-0,19	-0,21
FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	-0,05	-0,27	-0,23

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA.

(1) $C = (I - 100) \cdot K$, ONDE: C = PARTICIPAÇÃO DA ATIVIDADE NA FORMAÇÃO DO TOTAL DA TAXA DE CRESCIMENTO,

$I =$ INDICADOR DA ATIVIDADE E $K =$ PESO DA ATIVIDADE NO TOTAL DA INDÚSTRIA GERAL.

FOLHA DE PAGAMENTO REAL
COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL (1) - BRASIL
JULHO/2002

SEÇÕES E DIVISÕES	MÊS/MÊS ANTERIOR	MENSAL	ACUMULADO
INDÚSTRIA GERAL	0,36	-2,21	-2,38
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS.....	0,03	-0,22	0,01
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	0,33	-1,98	-2,39
ALIMENTOS E BEBIDAS.....	-0,02	0,73	0,37
FUMO.....	-0,02	0,01	0,02
TÊXTIL.....	0,10	-0,01	-0,11
VESTUÁRIO.....	0,00	-0,22	-0,12
CALÇADOS E COURO.....	0,18	0,10	0,02
MADEIRA.....	0,06	0,01	-0,10
PAPEL E GRÁFICA.....	0,09	-0,09	-0,41
COQUE, REFINO DE PETRÓLEO, COMB. NUCLEARES E ÁLCOOL.....	-0,14	0,27	0,27
PRODUTOS QUÍMICOS.....	0,04	-0,36	-0,18
BORRACHA E PLÁSTICO.....	0,02	0,06	0,03
MINERAIS NÃO-METÁLICOS.....	0,08	0,19	0,04
METALURGIA BÁSICA.....	0,08	0,04	0,18
PRODUTOS DE METAL - EXCL. MÁQUINAS E EQUIPS.....	-0,08	-0,25	-0,10
MÁQUINAS E EQUIPS - EXCL. ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN.....	0,09	-0,19	-0,25
MÁQUINAS E APARELHOS ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN.....	-0,20	-1,61	-1,25
FABRICAÇÃO DE MEIOS DE TRANSPORTE.....	-0,04	-0,42	-0,66
FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	0,08	-0,21	-0,13

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA.

(1) $C = \frac{I - I_{-1}}{I_{-1}} \cdot K$, ONDE: C = PARTICIPAÇÃO DA ATIVIDADE NA FORMAÇÃO DO TOTAL DA TAXA DE CRESCIMENTO,

I = INDICADOR DA ATIVIDADE E K = PESO DA ATIVIDADE NO TOTAL DA INDÚSTRIA GERAL.

PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO
 COMPOSIÇÃO REGIONAL DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL (1)
 JULHO/2002

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO SELECIONADAS	MÊS/MÊS ANTERIOR	MENSAL	ACUMULADO
BRASIL	-0,28	-1,15	-1,58
REGIÃO NORTE E CENTRO-OESTE.....	0,10	0,24	-0,04
REGIÃO NORDESTE.....	0,00	-0,11	-0,00
CEARÁ.....	-0,00	0,07	0,01
PERNAMBUCO.....	-0,00	-0,08	0,00
BAHIA.....	0,00	-0,00	-0,03
REGIÃO SUDESTE.....	-0,27	-1,70	-1,84
MINAS GERAIS.....	0,00	-0,01	-0,13
ESPÍRITO SANTO.....	-0,00	0,05	0,02
RIO DE JANEIRO.....	-0,00	-0,28	-0,36
SÃO PAULO.....	-0,26	-1,46	-1,36
REGIÃO SUL.....	-0,11	0,42	0,29
PARANÁ.....	-0,01	-0,02	-0,07
SANTA CATARINA.....	0,01	0,32	0,37
RIO GRANDE DO SUL.....	-0,11	0,12	-0,00

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA.

(1) $C = (I - 100) \cdot K$, ONDE: C = PARTICIPAÇÃO DO LOCAL NA FORMAÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO BRASIL,
 G

I = INDICADOR DO LOCAL E K = PESO DO LOCAL NO TOTAL DA INDÚSTRIA BRASILEIRA.

G

FOLHA DE PAGAMENTO REAL
COMPOSIÇÃO REGIONAL DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL (1)
JULHO/2002

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO SELECIONADAS	MÊS/MÊS ANTERIOR	MENSAL	ACUMULADO
BRASIL	0,36	-2,21	-2,38
REGIÃO NORTE E CENTRO-OESTE.....	0,17	0,47	0,08
REGIÃO NORDESTE.....	0,02	0,10	0,00
CEARÁ.....	0,00	0,06	0,03
PERNAMBUCO.....	-0,03	-0,06	-0,00
BAHIA.....	0,08	0,13	0,03
REGIÃO SUDESTE.....	-0,22	-2,97	-2,76
MINAS GERAIS.....	0,11	0,08	-0,01
ESPÍRITO SANTO.....	0,00	0,02	0,05
RIO DE JANEIRO.....	-0,36	-0,61	-0,21
SÃO PAULO.....	0,02	-2,47	-2,59
REGIÃO SUL.....	0,39	0,18	0,29
PARANÁ.....	0,01	-0,11	-0,11
SANTA CATARINA.....	0,04	0,03	0,16
RIO GRANDE DO SUL.....	0,33	0,26	0,23

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA.

(1) $C = (I - 100) \cdot K$, ONDE: C = PARTICIPAÇÃO DO LOCAL NA FORMAÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO BRASIL,
G

I = INDICADOR DO LOCAL E K = PESO DO LOCAL NO TOTAL DA INDÚSTRIA BRASILEIRA.

G

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>
<http://www.ibge.org>

PONTOS DE ATENDIMENTO

Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã
Fax: (021)569-1103

Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120 - Castelo
Tel.: (021)220-9147
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427
Fax: (021)240-0012

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

AP - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro
77100-040 - Tel.: (063)215-1907 - Ramal 308; Fax: (063)215-1829

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro - 64000-110
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355
Ramais 215 e 224

AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º
and 57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-
1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140
Telefax: (048)222-0369

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255
Fax: (065)623-0573

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - BI H - Quadra 06 / 1º andar
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.